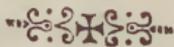
# SERMAM
## DE
# N. SENHORA
# DA QUIETAÇAÕ,

*Que prégou em huma Missa nova (estando o Santissimo Sacramento exposto) na Parrochia de S. Nicolao da Cidade de Lisboa, na segunda outava da Paschoa a 3. de Abril de 1714.*


O M. R. P.M. Fr. AGOSTINHO DE S. MARIA,
da Ordem da Santissima Trindade,
Redempçaõ de Cativos:


OFFERECIDO
AO SENHOR

LUIS DA COSTA FREYRE
Conego na Sé desta Cidade de Lisboa,

*E dado à estampa por Miguel Pereyra Bizete.*


LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

*Com todas as licenças necessarias.*
Anno de 1714.

# DEDICATORIA.

## SENHOR,

*STE panegyrico feyto com erudiçaõ, ouvido com espanto, & aceyto com applauso, tinha só hũa falta, que era a da repetiçaõ (pois quanto tem de assombroso, tanto deve ter de communicado); & assim me resolvi dalo à estampa, para que a fama com o som do seu clarim o leve aonde senaõ logrou a voz do douto Panegyrista. E como para as obras grandes se buscàraõ sempre as mayores protecções; para que esta obra ganhe os creditos de maxima, basta-lhe ter hũ Mecenas taõ grande, qual a illustre Pessoa de V. Senhoria, cujo esclarecido nome puz em o seu*

*frontispicio para que assim crescesse mais nos luzimentos; interpretando nisto (segundo meu parecer) a vontade do seu Author, que julgo a naõ dedicaria a outrem, senão a V. S. cuja prenda, & prendas estima tanto: o que supposto venho pagar (por força de justiça) ao Limoeyro o furto, que fiz deste Sermaõ, tendo por acredor a V. Senhoria, a quem Deos guarde muytos, & felices annos, como lhe deseja*

Seu menor criado

*Miguel Pereyra Bizete.*

*Cenſura do M.R.P.D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, Prègador da Rainha de Inglaterra, Henriqnetta Maria de França, & Qualificador do Santo Officio, neſte Reyno de Portugal.*

## SENHOR,

NEſte Sermão de noſſa Senhora com o titulo da Quietação, prègado pelo Padre M. Frey Agoſtinho de Santa Maria, eſtà tudo tão quieto, que não ſó não tem couſa que encontre o Real ſerviço de V. Mageſtade, mas em tudo parece mar pacifico de ſagradas elegancias. Tudo nelle ſaõ artificioſos ſocegos de activa Rhetorica; para duplicar armonias batàlhão os Antitheſis; em agaſalhar vocabulos ſe eſmerão as metaphoras; jogão ſem confuſaõ figuras innumeraveis; levantaſe ſem tumor o eſtylo, brilha ſem orgulho a eloquencia. Para dar a eſta nobre Quietação mayor realce, colligou-ſe com a Fabula a verdade, com a piedade ſe confederou a erudição, & com a diſcrição o zelo. Pelo auguſto beneplacito de V.

Mageſtade eſpera o prelo. Sahindo a luz a obra, ſocegarà a curioſidade dos Leytores, & ſem prejuiſo da Quietação, correrà o Sermão o Orbe Euangelico, porque não ſe commoverão os animos, ſenão para admirar os acertos. Lisboa, na Caſa de S. Caietano, 10. de Novembro de 1714.

*D. Rafael Bluteau.*

*Oſtendit*

*Ostendit eis manus, & pedes.* Luc. 24.

A verdade me parece ser a quietaçaõ a que anima, dà lustre, & permanencia tanto ás sublunares, como celestiaes creaturas [ Omnipotente Senhor. ] Na verdade me parece ser a quietaçaõ a que anima, dà lustre, & permanencia tanto às sublunares, como celestiaes creaturas; porque assim o mostraõ, & ensinaõ todas ellas, como cantou o Carmelitano Virgilio:

Joan. Bapt. Mãtuan. de pace apud Polyanth.

*Sidera pace vigent, consistunt terrea pace.*

Senaõ discorrey pelas mesmas creaturas. A terra com quietação pende de tres dedos do Altissimo. O mar com quietação se conserva dentro dos dilatados limites que lhe assinalou a Providencia. Aquelles dous Monarchas do Ceo o Sol, & a Lua com quietaçaõ distribuem seus resplendores. As arvores com quietação se ornão de vistosas folhas, & enchem de deliciosos frutos. Os campos com quietação se cobrem de fresca, & alegre relva. Os jardins com quietação se revestem da primavera de tantas flores. Em hum dia de quietação, ou na quietação de hum dia, que foy o em que Deos descançou depois da creação do Universo, teve feliz complemento tudo quanto recebèra o ser nos seis dias antecedentes: *Complevitque Deus die septimo opus suũ, quòd fecerat: & requievit die septimo ad universo opere, quod pa-*

Genes. 2.

*patrarat*. Finalmente a mayor cousa, que vio o mundo, & admiràraõ os seculos, foy a Encarnação do Verbo Divino, & tambem esta se obrou na quietação do silencio: *Cum quietum silentium contineret omnia...omnipotens sermo tuus de Cœlo prosilivit.*

Sap. 18. c.14.

Esta he a quietaçaõ, porèm a inquietação não he assim, porque he taõ perniciosa, & de tão nociva qualidade, que chega a afugentar os domesticos, a amedrontar os visinhos, & a separar os amigos; servindo de tormento às consciencias; de desconcerto às republicas, de ruina aos tronos, & destruiçaõ ás Monarchias. He finalmente a inquietação huma como mortal ferida do grande corpo deste mundo. Ferido pois se lamentava o mundo na melhor parte do seu corpo, quãdo o nosso Portugal padecia graves inquietações no anno do 1580. pela morte do Cardeal Rey D. Henrique, que por não declarar successor da coroa a expoz a grandes trabalhos. Naufragava então este Reyno em hum profundo mar de miserias, combatido dos furiosos ventos de muytas adversidades. O que experimentando hũa virtuosa matrona clamava ao Ceo, rogando a Deós se compadecesse desta Corte, & désse quietação a este Reyno, metendo-lhe por valia a Virgem Senhora nossa; & com este motivo mandou fabricar, & collocou naquelle altar a perfeyta Imagem sua, que alli vedes, com o illustre titulo da Quietação; para que por meyo delle a concedesse. Obrigada pois a Sacratissima Virgem das devotas petições daquella pia matrona, & zelo com que os moradores d'esta populosa Parrochia se empregáraõ no seu culto, foy servida alcançar-lhes de Deos a quietaçaõ, que desejavaõ.

Fr. Agost. de S. Maria em o Santuario Mariano tom. 1. liv. 1. tit. 36.

Esta he a Rainha dos Anjos com o titulo da Quietaçaõ, a quem hoje a Confraria do Santissimo Sacramento festeja com tanta magnificencia; emendando sua religiosa

pie-

piedade o que os Gregos faziaõ com errada superstiçam. Celebravaõ elles neste dia terceyro de Abril, como refere Masculo, a Deosa Minerva, que fingem os Poetas procedera da cabeça de Jupiter, & que achàra a oliveyra: *Minerva inventrix oleæ.* Porém esta nobre Confraria solemniza aquella melhor Minerva, que sahio, não da cabeça do fabuloso Jupiter, mas sim da boca do Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi*; & achou, senão a oliveyra, a paz, ou quietaçaõ, que ella significa: *Maria inventrix pacis*, diz hum Douto.

Joan. Baptist. Mascul. tom. 1. fol. 144.

Ecclesi. 24

Celada in Judith, append. §. 9.

Este hade ser hoje o alvo do meu discurso, este o assumpto do Sermaõ; mas parece que se oppoem a isto o Euangelho, porque mostra naõ concordar com a Festa, assim como tambem a Festa naõ ter com o Euangelho coherencia. Desorte que a Festa he dedicada à Senhora; & o Euangelho trata de seu amado Filho. A Festa inculca-nos a protecçaõ de Maria; & o Euangelho nos insinua a appariçam de Christo. Na Festa se offerece Maria Santissima dando quietaçaõ aos Portuguezes; no Euangelho vemos a Christo dando quietaçaõ aos Apostolos: & dar Christo quietaçaõ aos Apostolos, naõ he o mesmo que dar a Senhora quietaçaõ aos Portuguezes. Assim he, porque assim consta do Euangelho, & da Festa; mas para mayor gloria de Maria Santissima, heyde mostrala hoje dando quietaçaõ, tambem no Euangelho. Peço-vos muyta attençaõ.

*Columba mea in foraminibus petræ. ostende mihi faciem tuam:* Minha Pomba, que assistes em os buracos da pedra, mostra-me a tua face, diz Christo à Senhora [no sentido mystico.] Esta pedra he o mesmo Christo, os buracos saõ as suas chagas, como diz a Glosa: *In foraminibus petræ: in vulneribus Christi.* E he muyto para notar, que pouco antes disto se diz no mesmo capitulo segundo dos Cantares, que apparecèraõ hũas flores: *Flores apparuerunt in terra nostra.*

Cant. 2.

S.Bern.in Cant.Cãticor. Ser. 58.lit.I.

Por estas flores entende S. Bernardo a Christo resuscitado [para que nos não falte tambem a circunstancia do tempo] & aos demais,q̃ resuscitàraõ com elle: *Is ergo flos* (diz o Mellifluo) *apparuit primus non solus; nam multa corpora Sanctorum, quæ dormierant, pariter surrexerunt, qui veluti flores simul apparuerunt in terra nostra.* De maneyra que quando Christo chama a sua Sagrada Mãy Pomba nos buracos da pedra, isto he nas suas chagas, suppoem-se resuscitado: constituindo esta Divina Flor, acompanhada de muytas, hũa alegre Paschoa de flores. Tambem he digno de reparo, que chamando Christo a Maria em outros lugares do mesmo livro, jà amante: *Amica*; jà amada: *Dilectam*; & jà fermosa: *Pulchra*; aqui lhe dà o nome de Pomba: *Columba mea.* E como assim? Pela singular propriedade da Pomba. He a Pomba hũa ave taõ mansa, que a paz he a sua lisonja, a quietaçaõ a sua delicia: *Delectatur in multitudine pacis*, diz Hugo Victorino: & esta he a razaõ porque os Gregos, como dizem Pierio Valeriano, & Aldrovando, a intitulàrão quieta: *Quieta columba.* E se a Pomba logra o titulo de quieta, o mesmo he logo chamarse a Senhora Põba, que advogada da Quietaçaõ: donde se segue, que se Maria Santissima està nas chagas de Christo resuscitado como Pomba, està ahi como Senhora da Quietaçaõ. E não he muyto esteja a Mãy nestas chagas quando gloriosas, se o Doutor Serafico a admirou nas mesmas, pendente o Filho na arvore da sua Cruz: *O' mira res!* [diz elle] *ò stupendum prodigium! tota quippe es in vulneribus JESU Christi.* Vamos ao Euangelho.

Hugo Victor.to.2. lib.1.c.11. de diversf. Columbæ propriet. Pier.Val. lib.22. fol.221. Aldrov. tom.2.de Avibus. l.15.c.1. D.Bonav. in Stimulo amoris cap. 4. de planctu Virginis juxta Crucem.

Achavaõ-se os Sagrados Apostolos turbados, & inquietos, porque dentro em cada hum delles havia hum muy renhido conflicto. A fé contendia com a perfidia, & a esperança lutava com a inconfidencia. Por huma parte se lhes offereciaõ as maravilhas de Christo, por outra a crueldade

dade da sua morte. Viaõ nelle excellencias de Divino, & juntamente abatimentos de humano: & esta era a dura guerra, que gravemente os combatia, sem poderem jà mais admittir quietaçaõ nos seus cuydados: *Discipulis* [ diz Saõ Pedro Chrysologo ] *manebat bellum, & collidebat acriter fidei, perfidiæque conflictus, & excursibus desperationis, ac spei robusta licet pectora rumpebantur: portum quietis nullum poterant invenire.* Esta era a inquietaçaõ dos Discipulos. E que fez Christo, para que elles tivessem quietaçaõ? Deu-lhes a paz: *Pax vobis*; & vendo que ainda continuavaõ inquietos: *Quid turbati estis?* lhes mostrou as chagas das mãos, & pés: *Ostendit eis manus, & pedes,* & juntamente a do lado, como escreve S. Joaõ: *Ostendit eis manus, & latus.* E porque mais razaõ mostra Christo a seus Discipulos estas chagas, & naõ outras? Se quer livralos da inquietaçaõ que padecem, se lhes quer dar quietaçaõ, porque lhes não mostra a cabeça trespassada de espinhos, as costas abertas com açoutes, ou outras varias feridas de seu santissimo corpo, senaõ estas cinco chagas? Sim, porque assim devia ser; & mais trazey à memoria o que estava nestas chagas, & o fim para foraõ mostradas. Nestas chagas estava Maria Santissima, como Senhora da Quietaçaõ, porque como quieta Pomba em os buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ.* O fim para que Christo as mostrou, foy a quietaçaõ dos Apostolos; & por isso para que os Apostolos tivessem quietaçaõ, era necessario se lhes mostrassem estas, & naõ outras chagas, porque à Senhora que nellas assistia, estava a quietaçaõ avinculada. Assim o experimentàraõ os Discipulos, pois tanto que tiveraõ a Senhora da Quietaçaõ naquellas chagas, gozàrão logo alegre quietação: *Gavisi sunt Discipuli.*

S. Petr. Chrysol. serm. 81.

Joan. 20. d.

Joan. 20.

Temos ajustado o Euangelho com a Festa, resta agora distribuir o assumpto. Constarà pois este de dous

pontos, dos quaes o primeyro mostrarà como em Maria Santissima tem os homẽs a sua quietaçaõ, & o segundo mostrarà como a Senhora se illustra, & decòra mais com a quietaçaõ, que dà. Mais claro. Veremos a Virgem Soberana dando quietaçaõ aos homẽs. Primeyro ponto, & primeyro discurso. Veremos a quietaçaõ communicada dando realces à fermosura da mesma Virgem. Segundo ponto, segundo, & ultimo discurso. Para me dezempenhar de tam grande obrigaçam, peço com vosco à mesma Senhora me alcance de Deos os auxilios da graça.

*Ave Maria.*

Quem duvìda serem Christo, & sua sagrada Māy a quietaçaõ dos homens? *Deus hominum quies*, diz Novarino; *Maria quies tranquilla navigantium in sæculi pelago*, Philadelphio. E assim como aquelle deo quietação aos Apostolos, assim tambem esta deo quietaçaõ aos Portuguezes. Entrou Christo no Cenaculo de Jerusalem, & logràraõ os Discipulos quietaçaõ; collocou-se neste Templo aquella Imagem da Senhora, & tambem houve quietaçaõ nos Portuguezes. Em quanto alli não foy vista aquella Sagrada Imagem, sentirão-se perturbações, ouvio-se estrondo de armas, experimentàraõ-se as calamidades da guerra; porém tanto que appareceo naquelle Altar Maria Santissima, tudo isto desvaneceo, porque logo o Reyno socegou. Oh maravilha! oh pasmo! Jà he paz o que era guerra, jà he quietaçaõ o que foy desassocego. Parece-me, sem duvida, que estou vendo este caso figurado na Escritura.

Novarin. in Umbra Virg. lib. 4. excurs. 51. n. 501. Math. Philadelph. orat. ad Beat. Virg.

Diz o sagrado Texto que nos dias de Jahel socegàraõ em Israel os esforçados, & tiveraõ quietaçaõ: *In diebus Jahelis...cessaverunt fortes in Israel; & quieverunt.* Quer dizer, como expoem a purpura de Hugo, que os Israelitas naõ ousavam a pelejar: *Filij Israel non audientes pugnare.* E qual serà a causa desta nova, & rara mudança? Os Israelitas em outro

Judic. 5.

Hug. hìc.

outro tempo guerreyros; agora ditosamente pacificos? Em outras occasiões tinhão as armas nas mãos, & agora parece que não tem mãos para as armas? Sim; naõ vedes, que neste tempo feliz existia hũa Jahel: *In diebus Jahelis*, figura de Maria Santissima, como diz a Glosa Moral: *Per Jahelem figurata fuit beata Virgo*: & o mesmo foy haver esta figura, ou imagem em Israel, que não ser ouvido em Israel ruido algum de armas, estrondo algum de guerra; porque se os Israelitas tiverão em outro tempo animo para a batalha, agora falta aos Israelitas esse animo; se algum dia accommettião aos inimigos, agora jà não ouzaõ a pelejar, agora jà tem quietaçaõ: *In diebus Jahelis...cessavernnt fortes in Israel, & quieverunt.*

Glossa Moral. hîc.

Assim em Israel, & tambem assim em Portugal. Para haver quietaçam em Israel, bastou huma Imagem da Senhora, & bastou tambem outra Imagem sua para haver quietaçam em Portugal. Hũa Imagem deu quietaçam aos Israelitas, outra Imagem deu quietaçam aos Portuguezes: daqui se segue, que assim como com a presença de Maria se goza da felicidade da paz, com a sua ausencia se experimenta a infelicidade da guerra; assim como com a presença da Senhora repugna a inquietação, se segue a inquietaçaõ à sua ausencia.

Vio o Evangelista Aguia hũa guerra no Ceo, logo depois que hũa mulher se apartou do mesmo Ceo: *Mulier fugit in solitudinem, & factum est prælium magnum in Cælo.* Esta mulher era aquella, que appareceo vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de estrellas. E porque não houve no Ceo aquella guerra ao mesmo tempo, que nelle se via esta mulher? Por ventura não era o Ceo sufficiente theatro, para se representar hũa, & outra cousa juntamente? Se no pequeno corpo daquella mysteriosa mulher se viaõ ao mesmo tempo duas grandezas, com que se ornava, a do Sol,

Apoc. 12. num. 7.



&

Genes.1. & a da Lua: *Duo luminaria magna*; porque não estavam no grande corpo desse Ceo, tambem ao mesmo tempo, a mulher, que era sinal grande: *Signum magnum*, & a guerra tambem grande: *Prælium magnum*? Assim seria se aquella mulher não fora o que era, naõ figuràra aquillo que figurava. Figurava ella, no sentir de S. Bernardo, & outros a Virgem Senhora nossa: & em quanto a Senhora està presente, não pòde haver inquietaçaõ, ou guerra; & sò a pòde haver estando ausente; por isso em quanto ella appareceo no Ceo, durou em o Ceo a paz; tanto que se apartou do Ceo, logo no Ceo houve guerra; porque assim como com a presença de Maria Santissima repugna a inquietação, se segue a inquietaçaõ à sua ausencia: *Cum Mariæ præsentia deest, ac ipsa recedit, statim prælia, seditiones, ac altercationes pullulant*, diz hum grande Expositor dos Euangelhos. Desorte que he a ausencia de Maria premissa da inquietaçaõ, assim como a sua presença he da quietação premissa: sendo tão proprio da Senhora o communicar quietaçaõ, que até o mesmo Deos, quando quer dar quietaçaõ, uza della como de instrumento, porque parece que he Maria o unico meyo da quietaçaõ dos homẽs.

D.Bern. in *Signũ magnum*.

Sylveira tom.2. in Apoc. c. 12.quæst. 52.

Resgatado o povo Hebreo do cativeyro do Egypto, o guiou Deos para a terra da Promissaõ com hũa columna que de dia era de nuvem, & de noute era de fogo: *Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam, per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis*. E porque encaminha Deos ao seu povo pelo deserto com esta, & não com outra guia? Direy o que me parece. A terra da Promissaõ, para onde os Israelitas caminhavão, era lugar de quietaçaõ; o mesmo era habitarem naquella deliciosa terra, que terem quietaçam, como disse Josué aos Rubitas, & Gadditas, fallando dos outros Hebreos, que jà tinham a sua posse: *Dedit Dominus Deus vester fratribus vestris quietem*: deu o Senhor

Exod.13. d.21.

Josué 22. a.4.

nhor voſſo Deos quietaçam a voſſos irmãos. Ah ſim? & aquella ſuſpirada terra era quietaçam dos Hebreos; pois por iſſo ha de ſer eſta guia,& naõ outra a que os encaminhe para ella; porque he eſta columna de nuvem, & fogo figura da Sagrada Virgem como diz Richardo de S. Lourenço: *De hac dicitur* [ falla da Senhora ] *expandit nubem in protectionem eorum, & ignem ut luceret eis per noctem*: & ſò Maria Santiſſima ha de ſer o inſtrumento, de que Deos ha de uzar para conceder quietaçam ao ſeu povo, porque parece que ſó ella he o unico meyo da quietaçam dos homẽs.

Richar. a S.Laur.de Laud.B. Mariæ lib.7.

Pſal. 104.

Deſte inſtrumento uzou Deos para dar quietaçam aos Hebreos, deſte para dar quietaçam aos Portuguezes, & deſte tambem para dar quietaçaõ aos Apoſtolos: ſendo aos Hebreos repreſentada a Senhora naquella admiravel columna, aos Portuguezes naquella Sagrada Imagem, & aos Apoſtolos nas chagas das mãos, & pés, que o Senhor lhes moſtrou: *Oſtendit eis manus, & pedes*: como quieta Pomba: *Quieta columba*, em os buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ: in vulneribus Chriſti.*

Temos ponderado a grande mercé que os homẽs recebem da Senhora na quietaçam, que lhes dà; reſta moſtrar agora o luſtre que à Senhora reſulta da meſma quietaçam, que communica. Muytos ſaõ os titulos, muytas as advocaçoens, com que a Mãy de Deos ſe ennobrece, porque ſaõ muytos os empregos da ſua grande piedade; mas entre advocaçoens tam illuſtres, titulos tam eſclarecidos, nenhum ſe eleva mais que o da Quietaçam, porque parece que ſò a excellencia de dar quietaçam aos homẽs, dà a Maria Santiſſima fermoſura entre as demais excellencias; parece que ſò por advogada da Quietaçam he fermoſa.

Fermoſa como a Lua, & eſcolhida como o Sol chamão à Senhora as filhas Siam: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol.* Naõ fundo aqui o meu reparo em ſer Maria ſoberana com-

Cant. 6.

parada ao Sol, & à Lua [ porque em ſogeyto de tam elevada esfera he muy propria a ſemelhança de aſtro ] mas ſim no modo com que ſe faz a dita comparaçam. Duvido pois aſſim : ſe as filhas de Siaõ querem engrandecer a Senhora, porque não a aſſemelhão na fermoſura ao Sol, mas ſim à Lua? Aſſim como ſe diz eſcolhida como o Sol, & fermoſa como a Lua, porque ſe não diz eſcolhida como a Lua, & fermoſa como o Sol? Não he o Sol o planeta mais luzido, o aſtro mais reſplandecente, de quem a Lua recebe a propria claridade: *Luna a Sole illuſtratur*? Sim: pois ſe o Sol faz oſtentação de tanta luz, ſe na fermoſura he hũ Sol, porque razaõ naõ he a Senhora, quando applaudida de fermoſa, comparada ao Sol, mas ſim à Lua: *Pulchra ut Luna*? Com muyta razão, por hũa grande differença, que ha entre o Sol, & a Lua; ſenaõ vede.

Berchor. tom. 3. Reductorij. mor. verbo *Luna*.

Levanta-ſe o Sol na madrugada do chriſtalino leyto das aguas, trajando purpura, coroando-ſe de eſtrellas, empunhando rayos por cétros; & começando a pizar mageſtoſo as liquidas perolas, que a Aurora prodigamente diſpendéra por alviçaras da ſua vinda, ſahe a illuſtrar os montes, dar alegria aos valles, alento aos viventes, & os bons dias ao mundo: o qual logo começa a inquietarſe com a chegada de hum tam illuſtre Principe; porque as aves entre alegres canticos ſe auzentão dos ſeus ninhos, os brutos deſempàraõ as ſuas covas, & os racionaes ſahem dos ſeus domicilios, cada hum para a ſua occupação, & trabalho: *Ortus eſt Sol...exibit homo ad opus ſuum, & ad operationem ſuam*; o lavrador para o campo, o negociante para a praça, o miniſtro para o tribunal, & o valido para o palacio. Paſſaõ as horas, corre o tempo, chega a tarde, & auzentandoſe o Sol na declinaçaõ do dia, ſe moſtra neſſes ſuperiores orbes entre cortinas de nuvẽs aquelle candido aſtro, que com as vibrantes armas da ſua luz corta pelo obſcuro corpo

Pſal. 103.

po da noute, servindo de farol aos navegantes, de luminaria a esse ethereo palacio, & de lampiaõ à grande sala do Universo: a espoza digo do Sol, mãy do orvalho, & emperatriz do mar, a Lua: com cuja appariçaõ cessa o ruido do dia, & começa o silencio da noute. Jà as aves se entregaõ ao somno na eminencia das suas habitações, jà os brutos repousaõ na profundidade das suas grutas, & jà os racionaes descançaõ na brandura dos seus leytos; porque se lhes acabou o trabalho com o dia: *Ad operationem suam usque ad vesperam.* Jà finalmente he delicioso descanço, o que foy inquieta fadiga dos mortaes, & he suave quietaçam, o que foy penoso dezassocego:

Psal. 103.

*Jamque per emeriti surgens confinia Phœbi*
*Titanis mundo latè subjecta silenti*
*Rorifera gelidum tenuaverat aurea biga:*
*Jam pecudes, volucresque tacent: jam somnus avaris*
*Irrepsit curis*--------------------

Cantou là o Poeta Statio. Vistes como o Sol inquieta o mundo, & a Lua lhe dà quietaçaõ? Ide agora comigo. Maria Santissima como Sol, he quando exaltada com alguma das suas advocações. He Sol pela advocaçaõ da charidade, porque tambem o Sol soccorre: he Sol pela advocaçaõ da saude, porque tambem o Sol diverte as doenças: he finalmente Sol por outras mais advocações. Eis-aqui o que nos dà a Senhora como Sol: & como Lua, que nos dà? Da-nos a quietaçaõ; porque o dar quietaçaõ he, como vistes, propriedade da Lua. Ah sim? pois chame-se a Senhora fermosa, não quando semelhante ao Sol, mas sim quando semelhante à Lua; porque parece que sò por advogada da quietaçaõ, he fermosa: *Pulchra ut Luna.*

Statius Theb. 4.

Tam annexa como isto, anda a fermosura da Senhora à quietaçam, que communica: tão grande uniaõ ha entre hũa, & outra cousa, tam admiravel identidade, que o mes-

mo he louvar a ſagrada Virgem de quieta, que engrandecela de fermoſa. Naõ nos apartemos das Filhas de Siaõ, que ainda nos haõ de provar o penſamento.

Cant. 6.

Quatro vezes pedem as Filhas de Siaõ à Senhora, que volte atraz o paſſo: *Revertere, revertere ſunamitis: revertere, revertere*. Chamaõ-lhe, *ſunamitis*, q̃ na verſaõ de Aquila val o meſmo que, pacifica: *Sunamitis, id eſt, pacifica*. Iſto ſuppoſto, pergunto agora aſſim: para que chamaõ eſtas Virgens à Senhora com tam repetida inſtancia? Ellas meſmas eſtam dizendo, que para a verem: *Ut intueamur te*: Em lugar do que, lè o Eſcolio Grego: *Intuebimur ut ſpectaculum*; veremos a voſſa face, como eſpectaculo: iſto he, como eſpectaculo de excellentiſſima fermoſura: *Præſtantiſſimum pulchritudinis ſpectaculum*, expoem Ghislerio. Bem: pois ſe eſtas amantes Virgẽs tam ancioſamente deſejaõ gozar a viſta da Senhora; ſe por meyo de tantas ſupplicas pretendem alegrar os olhos no jardim da ſua belleza, porque lhe naõ chamaõ fermoſa, mas ſim pacifica? Deſejaõ-na ver como fermoſa, & intitulaõ-na quieta? Que tem a ſingularidade da fermoſura com a excellencia da quietaçaõ? Tem muyto; porque ha taõ grande uniaõ entre huma, & outra couſa, taõ admiravel identidade, que o meſmo he louvar a Sagrada Virgem de quieta, que engrandecela de fermoſa: *Revertere ſunamitis: intuebimur ut præſtantiſſimum pulchritudinis ſpectaculum.*

Ghisler. in Cant. verſ. 12. Expoſ.

Eſtà viſto o muyto que Maria Santiſſima ſe decòra com quietaçaõ que dà: reſta agora provar o meſmo daquelle Senhor Sacramentado; para que elle confirme o diſcurſo, & juntamente nos authorizé o Sermaõ todo. Fallando o Profeta Iſaias de Chriſto naquelle Sacramento [no ſentir do Martyr Saõ Juſtino] diz, que alli o veràõ os olhos com fermoſura: *Regem in decore ſuo videbunt oculi.* E como aſſim? Se naquella ſagrada Hoſtia naõ vem os olhos mais que

Iſai. 33. num. 19. D. Juſtin. contra Tryph. de S. Euchariſt.

que hum vèo de candidos accidentes: se alli se esconde Christo às nossas vistas, como faz alli ostentaçaõ da sua fermosura: *In decore suo?* Direy: Christo naquelle Sacramento dà-nos quietaçaõ; porque he Cea aquelle Sacramento Santissimo, como lhe chama S. Paulo: *Convenientibus vobis in unum jam non est Dominicam cœnam manducare:* & Cea, q̃ he vocabulo Grego, val o mesmo, que cousa, q̃ dà quietação de trabalhos: *Cœna* (diz Plutarcho) *dicta est, quod a laboribus superſedere faciat.* Assim o diz o Sylveira: *Cœna* (saõ palavras suas) *rectè dicitur sacra Eucharistia, tantum enim distat ut ad labores mittat, quod superſedere faciat à laboribus, & dat omnem quietem.* Dà-nos Christo quietaçaõ no Sacramento: & he tal a qualidade desta dadiva, tal a excellencia deste beneficio; que o mesmo he dar-nos naquelle augusto Mysterio quietaçaõ, que ostentar alli fermosura: *Regem in decôre suo videbunt oculi.*

Plutarch. Symph. dec. 8. Prov. 6. Sylveir. tom. 2. in Apoc. cap. 19. quæst. 25. num. 175.

Assim se junta na sagrada Eucharistia a ostentaçaõ da fermosura com a data da quietaçaõ; do mesmo modo que em Maria Santissima se admiraõ os realces da fermosura, quando da quietaçam dadivosa: concedendo-a a este Reyno, depois de a ter dado aos Apostolos, nas chagas das mãos, & pés de Christo resuscitado: *Ostendit eis manus, & pedes:* como quieta pomba: *Quieta columba*, em os buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ: in vulneribus Christi.*

Tenho acabado o Sermaõ, mas naõ tenho ainda acabado de prégar; porque se me offerece assumpto para os discursos, materia para os panegyricos, qual o primeyro sacrificio, que offerece a Deos hũ Sacerdote neste dia, com optima resoluçaõ escolhido para acçaõ taõ heroica, porque dia, em que se dedicão cultos àquella Senhora soberana. Là tinhaõ os Hebreos as pombas, em final de summa felicidade: & essa a razão porque os mais ricos, & poderosos del-

les coſtumavão pintar azas de pombas nos tectos das ſuas caſas, como refere Euthimio. Iſto meſmo, que os Hebreos praticavão com as Pombas materiaes, uzou o novo Sacerdote com a myſtica, & ſingular Pomba, a Senhora da Quietação; tendo a protecção das ſuas azas, por ſinal de felicidade grande. Debayxo das azas deſta Pomba tem hoje a felicidade de offerecer a Deos o primeyro ſacrificio, aſſim como logrou a dita, de ſer creado Sacerdote, debayxo das meſmas azas; porque em hum ſabbado, dia dedicado à Senhora, recebeo o grào Sacerdotal. Sem duvida, que fallou aquelle dia dezaſete de Março, com eſte tres de Abril, como de outros dous dias diſſe o Profeta Rey: *Dies diei eructat verbum*: porque ſe aquelle dia era dedicado à Senhora, neſte dia tambem he a meſma Senhora feſtejada; ſe aquelle dia val o meſmo, que quietaçaõ, que iſſo quer dizer, Sabbado: *Sabbatum, id eſt, requies*: tambem temos quietaçam neſte dia.

Euthim. apud Pierium. Valer. lib. 22. fol. 221.

Pſal. 18.

Oh ditoſo Sacerdote, de quem a Senhora da Quietação he Protèctora! por certo, que baſta a protecção, que tendes, por indice da felicidade, que gozais. Baſta aſſiſtirvos naquelle Altar a Senhora da Quietaçaõ, para ſe entēder, que ſois eleyto por Deos em Sacerdote; porque he proprio da Senhora da Quietação, confirmar hum Sacerdocio. Fez Deos a Araõ ſeu Sacerdote: & porque muytos dos Hebreos imputavam eſta eleyção a Moyſés, & naõ a Deos, de quē ella era: mandou eſte Senhor a Moyſés, q̃ recebeſſe de todos os Principes das Tribus doze varas, eſcrito o nome de cada hum na ſua vara; & que juntando a eſtas doze outra, em que eſtiveſſe o nome de Aram, tambem eſcrito: pozeſſe todas treze no Tabernaculo; dizendo-lhe: que aquelle, cuja vara floreceſſe, era o eleyto em Sacerdote. Cumprio Moyſés o mandado de Deos; & entrando no ſeguinte dia em o Tabernaculo, achou a vara de Araõ, naõ ſó veſtida de

folhas,

folhas, & ornada de flores, mas tambem carregada de frutos: & desta sorte ficou confirmado o Sacerdocio de Araõ: *Sola virga Aaronis floret, & germinat..eoque mirabili effectu Aaronis Sacerdotium confirmatur*, diz o Escobar. Este o successo, entra agora o meu reparo: Se Deos queria mostrar, que Aram fora por elle eleyto em Sacerdote: se queria confirmar esta eleyção com hum milagre, porque mais ha de ser com este, que com outro? Que mysterio tem a vara florida, que mysterio, confirmar o Sacerdocio de Aram? Eu o direy. Era esta vara, Maria Santissima, como diz Hugo Cardeal: *Virga est beata Virgo*: & não de outra sorte, senão como advogada da quietação: porque por meyo desta vara, quiz Deos dar quietaçaõ às queyxas dos filhos de Israel: *Quem ex his elegero, germinabit virga ejus, & cohibebo à me querimonias filiorum Israel: quiescere faciam querimonias*, lem o Hebreo, & Chaldaico: como defacto socegàrão, tanto que floreceo aquella vara, como dizem Caetano, & Lorino. Ah sim? pois esta vara, era a soberana Virgem, como Senhora da Quietaçaõ? pois por isso Deos quiz confirmar a Aram o Sacerdocio com esta vara; porque he proprio da Senhora da Quietaçaõ, confirmar hũ Sacerdocio: *Eoque mirabili effectu Aaronis Sacerdotium confirmatur.*

Escobar in Num. cap. 17.

Hugo in cap. 17. Num.

Num. 17. 6. 5.

Caetan. & Lorin. in cap. 17. Num.

Consideray agora o Tabernaculo de Deos, & ponde os olhos no Templo de Nicolao: & comparando a figura com o figurado, achareis hũa grande proporção entre o figurado, & a figura: entre a vara de Aram, & aquella Senhora soberana. Là a vara de Aram confirmando a Aram o Sacerdocio; cà a Senhora da Quietação confirmando tambem o Sacerdocio a outro segundo Aram. E naõ repareis em eu comparar este novo Sacerdote da Ley da Graça àquelle antigo Sacerdote da Ley escrita, quanto à confirmação do Sacerdocio; pois naõ sò nesta circunstãcia se parece hum com outro, mas tambem saõ semelhantes no tempo,

 &

& lugar do primeyro sacrificio. E porque a vossa curiosa attençaõ mudamente me està pedindo a razão desta semelhança, eu vola quero dar com brevidade. Comecemos pelo tempo.

Levantado por Moysés o Tabernaculo de Deos, no primeyro dia do primeyro mez: *Igitur mense primo prima die mensis collocatum est tabernaculum: erexitque Moyses illud:* fez Aram a Deos o primeyro sacrificio no outavo dia seguinte: *Facto autem octavo die... Aaron accedens ad altare immolavit vitulum.* E não he tambem o mesmo, o que vemos agora praticado? Senaõ vede. Aquelle mez primeyro [porque delle se começou a contar o anno depois da liberdade dos Hebreos] chamava-se *Nisan*, que val o mesmo que Abril: *Nisan est Aprilis*, diz Hugo. Pelo Tabernaculo, que Moysés levantou no primeyro dia do dito mez, entende o Barradas ao corpo Santissimo de Christo, gloriosamente levantado da sepultura: *Nonne tibi videtur erectum tabernaculum, cum corpus illud sanctissimum, quod jacebat in sepulchro, magno coruscans splendore surrexit?* E se Aram celebrou o primeyro sacrificio em Abril, no outavo dia da erecçam do Tabernaculo: tambem o novo Sacerdote faz a Deos o primeiro sacrificio em Abril, no Outavario da Resurreyçaõ de Christo, que cahio no primeyro dia deste mez, assim como no outro Abril foy a erecçaõ do Tabernaculo, figura sua. Seguese a circunstancia do lugar.

Exod 40. b. 15.

Levit. 9.

Hugo in cap. 45. Ezechiel.

Barrad. lib. 5. Itener. c. 14.

Sacrificou Aram em hum Altar junto ao Tabernaculo; no qual Tabernaculo estavaõ, huma Menza com os Páes da proposiçaõ, huma Urna de Mannà, a Arca do Testamento, as Taboas da Ley, & hum Candieyro de ouro. E por ventura naõ he o mesmo, que vemos tambem naquelle admiravel Tabernaculo? Porque alli tendes por Menza dos Pães da proposiçaõ, a Sagrada Eucharistia exposta naquella Menza; por Urna de Mannà, o Sacramen-

to em hum cofre, dentro naquelle Sacrario; por Arca do Testamento, aquella Sagrada Virgem, como lhe chamaõ algũs; por Taboas da Ley, aquelle Missal, em que se lem preceytos, assim de hũ, como de outro Testamento; finalmente por Candieyro de ouro, ao grande Nicolao: ouro pela sua ardente charidade, de que o ouro he symbolo: *Auro* (diz Beda) *charitas insinuatur*: servindolhe de oleo, o que milagrosamente dimana do seu sepulchro: *De tũba ejus emanat fons olei*: & de luzes, tanto seus admiraveis prodigios, como o resplendor do seu nome; pois *Nicolao*, se interpetra, Resplendor do povo: *Nicolaus, id est, nitor populi*. E se là o Candieyro estava ao lado do Tabernaculo: *Pones... candelabrum in latere tabernaculi*: tambem Nicolao està naquelle Tabernaculo, a hum lado.

D. Bern. & alij.

Beda tom. lib. 3. de Tabern. cap. 14.

Leonard. Justinian. in ejus vita.

Andrad. lib. 2. c. 18

Exod 26 num. 34.

Gloriosa Emperatriz do Universo, pouca seria a vossa grandeza, se a pequenhez do meu talento a podera comprehender: menos admiravel seria a vossa soberanîa, se a minha lingoa a soubera explicar. Fiz, Senhora, o que pude, mas naõ fiz, o que devia: fazey vòs agora o que deveis, naõ a nòs, mas sim à vossa grande piedade. E se a Pomba he muy facil de prender: *Columba captu valde facilis*: vòs, que sois Pomba, entre todas a mais mansa: *Inter omnes mitis*: deyxay-vos prender dos nossos rogos, com que incessantemente vos pedimos; que assim como outra Pomba guiou aos Argonautas para Colchos, nos encaminheis para a quietaçaõ do Empyreo: *Ad quam nos perducat Sanctissima Trinitas, &c.*

Salazar in Prov. cap. 1. v. 4. n. 86.

Ecclef. in Offic. B. M. Virg.

Plinius apud Aldrov. tom. 2. de Avib. lib 15. cap. 1.

# F I M.